

ZUMBI – CORPO DE LIBERDADE

Duração total: ~ 40 minutos

Formato: Solo de dança contemporânea com voz em off, trilha sonora e projeções visuais

Roteiro e texto: Robson Poeta

CENA 1 – O CHAMADO (Duração: 5 min)

Ambiente sonoro:

- Voz em off sussurrada (ancestral):

“O tempo não apaga...
Só o corpo lembra...
Zumbi... Desperta.”

- Trilha: som ambiente de vento, toques de atabaque ao fundo, graves em crescendo.

Movimentação (coreografia):

- Corpo deitado no chão, como um feto.
- Despertar lento: micro movimentações nos dedos → mãos → braços → coluna → pés.
- Corpo pulsa com os tambores.
- Primeira vez que o corpo fica em pé: instável, cambaleando, como se descobrisse seu peso e força.

Cenário/luz:

- Luz baixa, âmbar, um círculo quente no chão (como fogo/simbolismo do espírito).
-

CENA 2 – INFÂNCIA ROUBADA (Duração: 6 min)

Ambiente sonoro:

- Voz em off (voz masculina):

“Roubaram o meu nome.
Tentaram costurar minha língua.
Me ensinaram a ajoelhar...
Mas meus olhos só viam os céus de Palmares.”

- Trilha: Canto gregoriano distorcido + leve batida tribal ao fundo.

Movimentação:

- Braços são puxados para cima (como em obediência).
- A movimentação é rígida, tensa. Corpo “educado à força”.
- Tentativas de se soltar, mas sempre puxado de volta.
- Conflito interno: movimentos espelhados, contraditórios (cabeça quer ir, tronco volta).
- Final da cena: corpo cai de joelhos, mãos ao céu, mas com ódio.

Luz:

- Azul frio + feixes brancos laterais (opressão visual).
-

CENA 3 – O RETORNO A PALMARES (Duração: 7 min)

Ambiente sonoro:

- Voz em off (voz feminina ancestral):

“Fugir... correr...
Voltar pro cheiro do mato,
pro tambor do peito.
Eu sou terra.
Eu sou Palmares.”

- Trilha: atabaques, maracatu, canto afro-brasileiro (voz feminina).

Movimentação:

- Começa correndo em círculos, como fuga.
- O corpo rasteja, cheira o chão, beija a terra.
- Movimentos de ginga, conexão com o chão, peso centrado.
- Dança afro entra com força (agô, torção, braços circulares).

- Final: postura de rei – braço erguido, pé firme, respiração poderosa.

Luz:

- Amarelo quente, projeção de floresta ou céu aberto no fundo.
-

CENA 4 – A GUERRA INVISÍVEL (Duração: 8 min)

Ambiente sonoro:

- Voz em off (grave e intensa):

“Todo dia era guerra.
Todo passo era emboscada.
O corpo cansava, mas não parava.
Porque lutar...
era respirar.”

- Trilha: batida eletrônica pesada com tambores (mistura afro-futurista).
- Inserções de sons metálicos (grilhões, espadas, fogo).

Movimentação:

- Movimentos explosivos, saltos, quedas, travamentos no ar.
- Sequências de “luta coreografada” solo.
- Momentos em que o corpo age como se estivesse cercado (movimentos defensivos).
- Repete um gesto várias vezes (soco no chão, palma no peito) como resistência.
- Final: ofegante, de pé, mãos erguidas como em vitória e luto ao mesmo tempo.

Luz:

- Vermelhos, brancos piscantes, sombras projetadas (como outros corpos em guerra).
-

CENA 5 – TRAIÇÃO E MORTE (Duração: 6 min)

Ambiente sonoro:

- Voz em off (sussurrando):

“Não foi o branco que me matou...
Foi a sombra de um irmão.
Eu caí, mas não fui vencido.
Porque quem morre por liberdade...
nunca desaparece.”

- Trilha: intercalados com batidas secas.
- Coração batendo forte como base.

Movimentação:

- Corpo anda em linha reta com força → como se fosse atravessar tudo.
- De repente, leva um “golpe invisível” → corpo torce, cai.
- Coreografia de agonia lenta, peso no chão, gestos arrastados.
- Corpo quase imóvel → respira.
- Mão levanta por último, em símbolo de continuidade.

Luz:

- Palco escuro com um único foco sobre o corpo caído.
 - Luz branca fria para morte → escurece → volta um brilho âmbar.
-

CENA 6 – HERANÇA VIVA (Duração: 5 min)**Ambiente sonoro:**

- Vozes em off (jovens, diversas):

“Zumbi vive em mim.”
“Eu luto na rua, no palco, na sala de aula.”
“Não vou esquecer.”
“Meu corpo é memória.”
“Sou herdeiro de quem resistiu dançando.”

- Trilha: levada de rap com beat afro + samples de vozes do movimento negro.

Movimentação:

- Começa com gestos cotidianos → lavar o rosto, calçar sapato, olhar o espelho.
- Transforma-se lentamente em dança: passos de passinho, voguing, breaking, afrohouse.
- Mistura os estilos – representa a multiplicidade da juventude negra.
- Final: braços erguidos em X, olhando pro alto.

Luz:

- Colorida, vibrante, pulsante. Projeções de rostos reais no fundo (ancestrais e atuais).
-

CENA 7 – O MANIFESTO FINAL (Duração: 3 min)**Ambiente sonoro:**

- Voz única em off (poesia final):

“Eu sou Zumbi.
Não de ontem, mas de agora.
Sou cada corpo que dança e não se curva.
Cada voz que grita sem abrir a boca.
Se tentarem me apagar...
Eu renasço em movimento.”

- Trilha: silêncio → coração batendo → melodia vocal ancestral → fade out.

Movimentação:

- Dança minimalista: gestos lentos, potentes.
- Um giro lento com os braços abertos.
- Último gesto: punho fechado sobre o coração. Fica imóvel.

Luz final:

- Branco suave. Fade out progressivo até blackout.